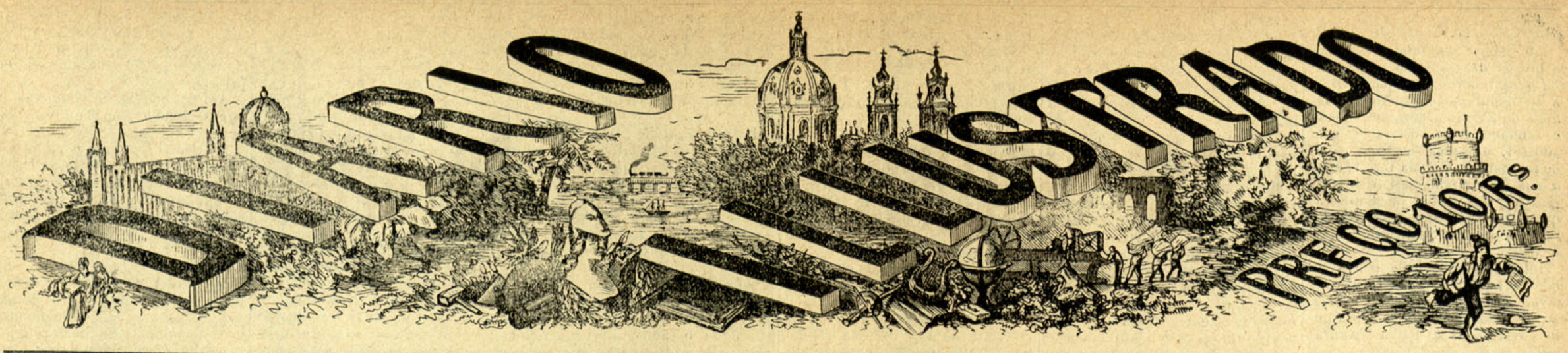


Oitavo anno

ASSIGNATURA EM LISBOA
1 mez.... 300 réis Annuncios, linha 10 réis.
3 mezes.. 900 » Publicações no corpo do
Avulso.. 10 » Jornal, por linha 40 rs.

LISBOA

Quarta feira 15 de janeiro de 1879

ASSIGNATURA NA PROVINCIA
3 mezes pagamento adiantado.... 1$150 réis.
A correspondencia sobre administração a A. G. Cordeiro travessa da Boa Hora n.º 61.

Numero 2067

A creação dos abstruzes no Cabo da Boa Esperança

O auctor do *Robinson suisso* julgava talvez ser menos verdadeiro quando nos pintava no seu romance um cavalleiro montado n'um abstruz.

E' o que actualmente se está vendo no jardim de acclimatação em Paris.

A creação d'estes animaes tem feito serios progressos ha tempo para cá, e é no Cabo da Boa Esperança, nos arredores de Grabanis-Town, um dos mais bellos sitios da colonia ingleza, que a tentativa tem obtido o melhor resultado.

O fim principal é impedir que diminua o numero d'estas aves preciosas, ás quaes os colonos davam caça constantemente.

Ao principio, os creadores faziam muita despeza e os resultados eram pouco productivos.

Com effeito, durante o periodo da incubação que é de 42 dias, os abstruzes estragavam as pennas ao deitarem-se e acontecia a miudo encontrarem-se os ovos partidos.

Ora convem saber que cada ovo representa uma somma de 125 francos, que o valor da avesinha ao sair da casca é de 250 francos e que as pennas se vendem até 660 francos por 500 grammas.

A nossa estampa hoje, representa os obstruzes n'uma herdade, á beira do rio. A força do apparelho digestivo d'estas aves é proverbial e podem passar mezes sem beber. Está averiguado que passam melhor quando estão privados de beber.

Amanhã daremos o apparelho de incubação

Reapparece hoje a *Giroflé Giroflá*, que dorme no archivo do theatro da Trindade ha muitos mezes, e é sempre um alegrão para o publico. Realmente a *Giroflé*, é uma das mais bonitas operas do reportorio d'aquelle theatro.

Está encarregado da direcção das obras publicas de Macau o alferes conductor, sr. Antonio Filippe Lobo.

ALMADA.—Realisou-se no dia 6 do corrente, ao meio-dia, a abertura da estação telegraphica d'esta villa, achando-se presente o deputado pelo circulo, o sr. Costa Pinto, a camara municipal e os srs. padre João Netto, dr. Francisco Ignacio Lopes, Reis, escrivão da camara e outras pessoas principaes da localidade.

O sr. Costa Pinto, tomando a palavra, mostrou a importancia historica, commercial e agricola da villa e concelho d'Almada, elogiou a camara por este novo melhoramento obtido nas melhores circumstancias economicas e concluiu por levantar-lhe um brinde que foi enthusiasticamente correspondido. Em seguida o sr. Antonio Baptista Cabral, presidente da camara fez ver que a iniciativa d'aquelle impulso ao caminho do progresso se devia exclusivamente ao sr. Costa Pinto, esperando que o illustre deputado da localidade continuasse a patrocionar todos os melhoramentos de que o concelho carece. Por fim levantou um viva ao sr. Costa Pinto que foi geralmente correspondido.

Terminada esta modesta, mas significativa festa, foi annunciada a todo o concelho por muitas girandolas de foguetes.

Ao inaugurar-se a estação, a camara fez expedir o primeiro telegramma ou agradecimento ao sr. ministro das obras publicas e outro á camara de Lisboa. O sr. Costa Pinto enviou o terceiro ao sr. director dos telegraphos, agradecendo-lhe a coadjuvação que lhe havia prestado para o estabelecimento da linha telegraphica.

Foi um dia de grande regosijo em toda a villa.

Foi concedido á camara municipal do concelho de Arrayollos o subsidio de 533$080 réis, para construcção do lanço da estrada municipal de Sant'Anna do Campo a Arrayollos, situado entre Sant'Anna e a ponte de Mourata.

Festeja-se hoje Santo Amaro nas seguintes egrejas:

Sé: missa e *Te Deum* por musica instrumental, orador o rev. Castro Pereira.

Conceição Velha: missa por musica de capella, orador o rev. Pires Monteiro.

Capella de Santo Amaro, á Junqueira: missa por musica instrumental, orador o rev. Seabra.

Não houve hontem sessão no tribunal de contas em por não ter, ainda licenças para accumular com as funcções de deputado as de fiscal da corôa e fazenda o sr. Julio de Vilhena, que foi nomeado, em substituição do sr. conselheiro Casto Monteiro, para representar o ministerio publico junto do mesmo tribunal.

Passou para o quartel dos Paulistas a companhia da guarda municipal que estava no quartel de Santa Rita.

Foi declarado inficcionado da febre amarella o porto da Bahia.

O ministro da fazenda foi auctorisado, em virtude da carta de lei de 3 de maio de 1878, para fazer crear e emittir a 6.ª série das obrigações destinadas a realisar as sommas necessarias para a construção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, na importancia nominal de 1:832:130$000 réis. As obrigações são de 90$000 réis, com vencimento de 6 p. c. a contar do 1.º de julho de 1878. A subscripção fecha hoje.

Supremo Tribunal de Justiça

Causas propostas para a sessão de 17 do corrente:

16:314—Autos civeis da relação de Lisboa—Recorrentes, Antonio Marianno Ferreira e mulher.—Recorridos, Moura Borges & C.ª

10:229—Autos crimes da relação do Porto.—Recorrente, ministerio publico.—Recorrido, Manuel de Almeida Pedrozo.

10:411—Autos crimes do juizo de direito do primeiro districto criminal 1.ª vara da comarca do Porto.—Recorrente, ministerio publico.—Recorrido, Domingos Villela.

16:624—Autos civeis da relação do Porto.—Recorrentes, D. Joaquina Pereira Dias, seu marido e outros. — Recorrido Manuel Luiz Guerner e sua mulher.

10:283—Autos crimes do juizo de direito da comarca de Rezende.—Recorrente, ministerio publico.—Recorridos, Lino Rodrigues e Eufemia de Jesus

---

Falleceu o carcereiro da cadeia publica de Macau, Francisco de Palma Barros.

Foi nomeado interinamente para esse logar Firmino Francisco do Rosario Barros, filho do fallecido.

Amanhã, ás 10 horas da manhã, mandam os srs. marquezes de Angeja dizer uma missa por alma de sua filha D. Maria Izabel do Carmo d'Almeida e Noronha Albuquerque Portugal Moniz e Sousa, na egreja do convento das Trinas de Mocambo.

Nomeado amanuense da conservatoria de Macau o sr. Antonio José de Arriaga, foi provido no logar de escrivão dos juizes de paz, que elle servia, o sr. Emygdio Antonio da Silva.

Foram a Santarem representar a camara municipal de Lisboa, na trasladação dos restos mortaes do marquez de Sá da Bandeira, os vereadores srs. José Elias Garcia, Joaquim Maria Osorio, e dr. Theophilo Ferreira.

Todas as noites a *Revista do anno* no Principe Real.

E' certo. Vão hoje e verão que enorme enchente. Tem sido tão grande o *successo* que no proximo domingo ha dois espectaculos, o primeiro á 1 hora da tarde e o segundo ás 8 da noite.

O resultado da sessão de hontem no supremo tribunal de justiça foi o seguinte:

16:526 não se julgou.
16:404 negada.
17:037 não se conheceu.
Aggravos:
17:231 deu se provimento
17:255 idem.
17:251 idem.
17:254 negou se provimento.
17:266 não se conheceu.
Distribuiram-se 11 processes civeis, e 3 crimes—alem de 65 mais de differentes classes pela apresentação do sr. conselheiro visconde de Seabra.

Para a sessão seguinte foram propostos os seguintes processos: 15:904 — 10:204—10:165 - 10:119 — 10:149 — 16:257 — 17:220 — 16:710—17:010.

O sr. José Fagundo da Silva, proprietario de Santarem, pretende estabelecer entre a Barquinha e a povoação de Vallada, barcos ancorados providos de machinas para o tratamento dos cereaes, comprehendendo a debulha, limpeza, moagem e manipulação das farinhas até a converterem em pão e massas alimenticias, sendo aquellas machinas movidas pela corrente do rio, sem prejudicar a navegação.

Para aquellas machinas pediu o previlegio exclusivo por tempo de 15 annos.

O sr. Adolpho C. Burnay pediu previlegio de invenção para um apparelho denominado desviador de agulhas destinado a fazer mudar de via os carros, girando sobre carris de ferro ou aço, do systema concavo ou saliente.

TELEGRAMMAS

CIENCIA TELEGRAPHICA

AVAS REUTER

(Serviço continental e submarino)

Paris, 13, á t.

Reuniu-se outra vez a União republicana. O sr Floquet insistiu pela substituição do ministerio por outros homens que representem melhor a maioria republicana. O discurso do sr. Floquet foi muito applaudido; mas a esquerda moderada e o centro esquerdo resolveram apoiar o gabinete actual.

—

Constantinopla 13, t.

A diplomacia continua a preoccupar-se com a occupação da Roumelia pelas potencias, da retirada dos russos.

A situação do gran-vizir Khair-ed-Din-pachá acha-se muito abalada.

—

Pernambuco, 13 á t.

Partiu hoje para Lisboa o paquete *Liguria*, da companhia do Pacifico.

—

Madrid, 13, t.

Foi resolvido esta tarde em conselho de ministros que o rei irá a Ciudad Real, Almorchou e Elvas. A data não está fixada.

Os ministeriaes affirmam que as côrtes não serão dissolvidas em fevereiro.

—

Paris, 14 de m.

(Official.) O general Gresley foi nomeado ministro da guerra em substituição do general Borel, nomeado para commandar o corpo do exercito de Roueu.

A extracção da loteria da exposição foi definitivamonte fixada para 26 do corrente.

—

Madrid 13,
Bolsa da tarde.
Cotações officiaes
Interior 14.70.
Exterior 15,10.
Bilhetes hypothecarios, 00, 00.
Bons do thesouro 91 00.
Cambio sobre Londres 47,25.
Idem sobre Paris 4,92.

Depois da bolsa ás 4. h. 30 t. Contado 14,65; fim do mez. 14,65.

Subio ao governo uma representação da Camara Municipal, do Porto pedindo para ser concedido o edificio do convento do Carmo, onde está uma parte da guarda municipal, ou outro qualquer, para ali se installar o collegio dos meninos orphãos.

As obras do edificio da Academia Real, que se estão fazendo no terreno pertencente áquelle collegio, tem progredido tanto, que tocam já na casa da habitação dos orphãos, tôrnando a insalubre pela falta de sol e ar.

Verifica-se hoje no Ministerio das obras Publicas o concurso para o fornecimento de 60:000 travessas de madeira, de pinho amarello do norte ou de carvalho, não creosotados, para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

Falleceu o sr. José Maria da Silveira Almendro, professor jubilado e ex-secretario do lyceu nacional de Lisboa, e um dos latinistas portuguezes.

O sr. Almendro era cavalheiro em toda a extensão de palavra.

A sua familia dá os sentidos pesames.

Preparam-se grandes festejos em Elvas para a proxima entrevista que ahi deve ter logar entre os soberanos de Portugal e Hespanha.

Por esta occasião a companhia dos caminhos de ferro do norte concederá bilhetes a preços reduzidos validos para ida na vespera do dia da entrevista e volta de Elvás n'esse dia ou no seguinte.

HIGH-LIFE

Fazem hoje annos as ex.mas sr.as
D. Eugenia Celestino Soares.
D. Carolina Augusta de Oliveira Namorado.
D. Maria de Sampaio Dart.
D. Carolina le Cocq.
D. Maria Magdalena Luizello dos Santos.
E os srs.:
D. Antonio Zarco da Camara (Ribeira).
Francisco Palha.
Antonio Heredia, filho dos srs. viscondes da Ribeira Brava.
Julio Lami.
Frederico James.
João Archer.

—Regressou de Vianna a Coimbra o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente da universidade,

—Regressaram da sua casa nas Côrtes a Lisboa o sr. dr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro e sua esposa a ex.ma sr.ª D. Maria da Piedade Moreira Freire Manuel de Aboim.

—Regressá brevemente de Alijó a Vizeu o sr. bispo D. Antonio Alves Martins, completamente restabelecido de saude.

—Chegou a Lisboa o sr. José Bandeira Coelho de Mello, capitão de engenheiros e antigo deputado ás cortes.

—Chegou a Lisboa o sr. deputado eleito Francisco Pereira Caldas.

—Regressou de Inglaterra o sr. visconde da Ribeira Brava.

—Realisa-se amanhã, pelas quatro horas da tarde, na igreja de Santa Isabel, o casamento do sr. José Antonio de Freitas com sua prima a ex.ma sr.ª D. Anna de Cerqueira Pinto.

São padrinhos os srs. Caetano de Sousa, e dr. Ernesto Adolpho de Freitas e madrinha a ex.ma sr.ª D. Jesuina de Sousa Cerqueira Pinto, mãe da noiva.

—Para commemorar, ante-hontem o dia de annos da ex.ma sr.ª D. Maria Eugenia Perestrello de Vasconcellos, deram seus paes, um jantar e reunião familiares.

Por doença da ex.ma sr.ª D. Maria Luiza e D. Assumpção Perestrellos, resumiu-se a festa a uma *soirée* como particular.

Estiveram ainda assim as salas animadissimas e varias walsas, polkas, e quadrilhas intervallavam o espaço de tempo, em que o piano se não fazia ouvir magistralmente dedilhado pelas ex.mas sr.as D. Brigida Lage, e D. Maria Eugenia, que executou com perfeição um grande trecho do *Roberto do Diabo*. Cantou tambem com todo o mimo a ex.ma sr.ª D. Brigida Lage, e recitou com graça e sentimento a ex.ma sr.ª D. Anna de Noronha.

Por duas vezes cantou a interessante sr.ª D. Constança, filhinha da sr.ª baroneza de S. Jorge, creança cheia de encantos, santo enlevo de seus paes.

Viam-se ali srs.: José, Luiz, e Francisco Perestrellos, conde de Mesquitella, visconde de S. Torquato, Francisco, Luiz, e José Charruada, Antonio Alte, D. José Louzã, Luiz de Araujo, Caldeira, deputados Faancisco de Albuquerque, e Pereira Leite, D. Manuel e D. José de Noronha, D. Luiz da Costa de Macedo, etc.

O sr. João Monteiro está escrevendo um drama em 4 actos intitulado a *Mulher de gelo*. É extraido do romance de Bellot, *Clotilde d'Estrelle*.

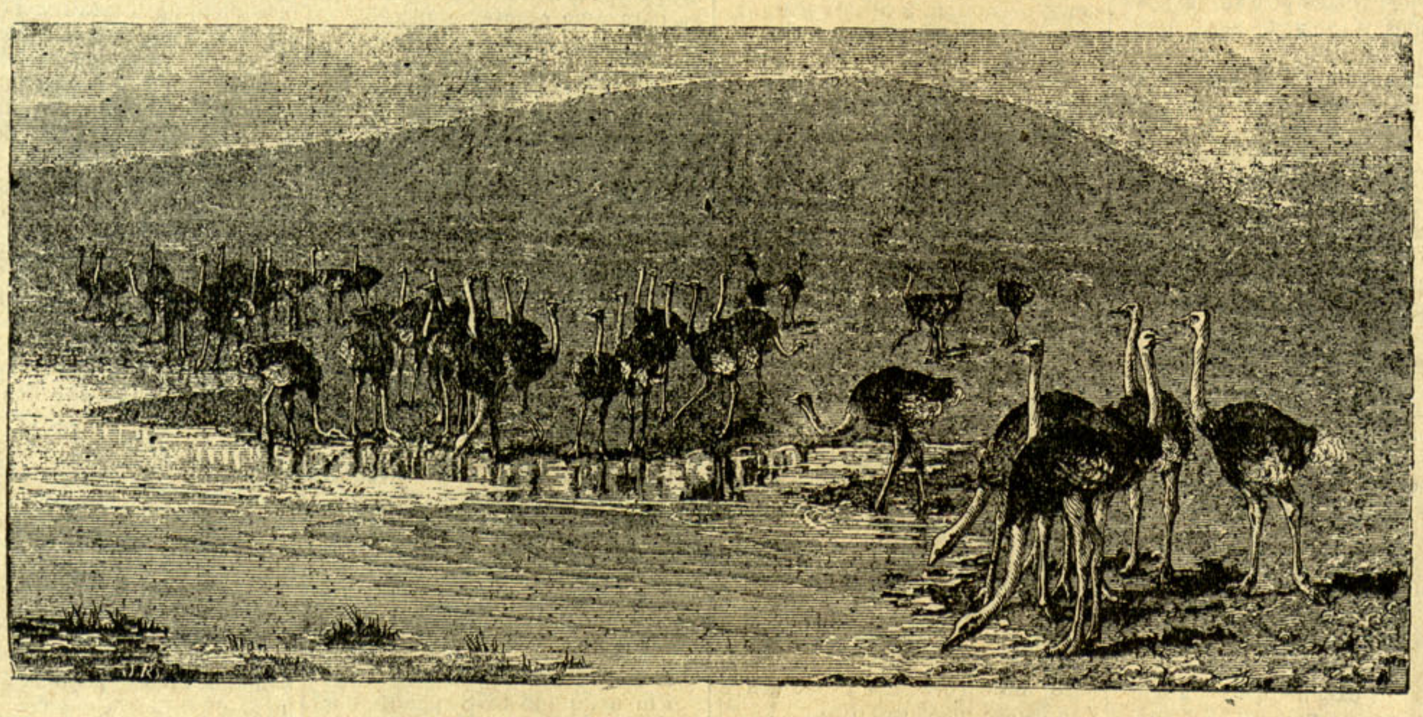
Está doente no quartel do Carmo o sr. D. Miguel da Silva Lobo, tenente da 2.ª companhia da Guarda Municipal de Lisboa.

No n.º 61 do jornal de musica *La grande soirée*, veio publicada uma valsa intitulada *Haydé* de que é auctor o sr. Placido Stichini.

E' um bonito trecho que deve agradar aos numerosos assignantes de tão util publicação.

Em Aveiro, celebrou-se hontem ao templo da Apresentação uma missa por alma do fallecido marquez de Castello Melhor.

Concedeu-se á camara municipal do concelho de Salvaterra de Magos, o subsidio de 1:591$000 réis para construcção do lanço da estrada municipal de Salvaterra de Magos aos Moinhos de Magos, situado entre a estrada de Leonor d'Avelar e a dos Moinhos de Magos.



A CREAÇÃO DOS ABSTRUZES NO CABO DA BOA ESPERANÇA

BOLETIM DO DIA

Não houve hontem sessão em nenhuma das casas do parlamento, porque tanto a dos pares como a dos deputados, quizeram prestar mais uma homenagem de respeito e saudade á memoria do valente general, marquez de Sá da Bandeira, mandando cada uma d'ellas a sua commissão, assistir á trasladação dos restos mortaes d'aquelle exemplarissimo cidadão, cerimonia que se realisou em Santarem.

Interrompeu-se pois por vinte quatro horas, a questão politica levantada na camara hereditaria, a proposito da concessão feita pelo governo ao sr. Paiva d'Andrade.

O illustre ministro dos negocios estrangeiros, levantando a questão, com a maxima proficiencia, do terreno mesquinho em que a opposição a apresentara, demonstrou, de certo sem o querer, a absoluta incompetencia da maior parte dos oradores d'aquelle grupo, para discutirem um assumpto, para cuja intelligencia são necessarios estudos, que aquelles dignos pares não fizeram, e que lhes é impossivel fazer agora, porque, como se viu do celebrado aparte, lhes faltam os principios elementares para poderem ler o que ha escripto sobre a materia.

Estavam persuadidos que, chamando á concessão *monstruoso escandalo*, tinham feito a sua critica. Imaginaram, que, arregaçando, como farricocos, o manto de arminhos, e esganiçando-se a gritar *abaixo o ministerio*, o governo fugiria espavorido, ou arrancaria a concessão ao sr. Paiva d'Andrade, para a entregar ao dinheiro de S. Pedro.

Enganaram-se. Enganou-se até o grande e superior espirito do sr. Casal Ribeiro, fazendo finca pé em um *até*, que a junta consultiva duvidava que existisse, illudindo o digno par a ponto, de elle ficar persuadido, que bastava ler, só ler e tornar a ler a consulta d'aquella illustre corporação, para se ficar sabendo, que a concessão foi inconveniente.

Depois do que ouviu ao nobre ministro dos negocios estrangeiros ficaria de certo convencido o sr. conde de Casal Ribeiro, que é preciso ler, reler e tornar a ler mais alguma coisa, do que a consulta da junta do ultramar, para se discutir na camara dos dignos pares a questão da Zambezia, com a proficiencia e na altura, com que outr'ora o eloquente orador José Maria do Casal Ribeiro, tratava todas as questões, que esclarecia com o seu verbo ardente e inspirado.

Agora que s. ex.ª leu sómente a consulta da junta do ultramar, e que anda, aprehensivo com a facilidade com que os republicanos acceitam as candidaturas de governos monarchicos, não teve a sua palavra sempre nobre, sempre elegante, sempre agradavel, o poder e a força que tinha outr'ora, quando levantava os applausos das assembléas democraticas, e fazia sahir do coração do povo os bravos, com que elle coreava as suas eloquentes orações.

Então não se fiava o sr. Cazal Ribeiro sómente no saber alheio, nem se preoccupava com o que lhe vinham dizer os covilheiros e intrigantes. Então inspirava-se s. ex.ª nos nobres sentimentos do seu nobilissimo coração, e a chama do seu genio abrazava lhe a palavra, nas mais ardentes expansões do amor da patria e da liberdade.

Por motivos os mais respeitaveis e respeitados, o eloquente tribuno e o distincto homem d'estado, apartou-se da vida politica activa, afastou-se do povo, isolou-se dos seus antigos amigos e constantes admiradores; e ignorando de certo os enredos e os mesquinhos expedientes d'essa grey, que hoje se infeita com o titulo de *progressista*, que o digno par tanto nobilitou, tomou a berraria d'elles e a espantada curiosidade do publico, por um nobre sentimento de indignação contra o acto do governo, e em vez de estudar a questão com o lucido criterio que possue; contentou-se de ler, reler e tornar a ler a consulta da junta, que, infelizmente, parece não estar bem ao facto do que possuimos em Moçambique, e s. ex.ª illudido por aquellas informações, veiu dizer ao parlamento que o sr. ministro da marinha tinha feito poesia dando ao sr. Paiva d'Andrade, o que não tinha para dar, quando o verdadeiro poeta foi o nobre conde, que ingenuamente accreditou na indignação dos *progressistas*, e nos conhecimentos geographicos e topographicos da junta.

O discurso do sr. Corvo tel'o-ha convencido do seu erro.

Muitos dos nossos collegas da imprensa teem reclamado contra o modo como as duas casas do parlamento, e principalmente a camara dos pares, recebe os jornalistas, que vão assistir ás suas sessões.

Em todos os parlamentos do mundo, a imprensa tem sempre um logar reservado e distinto, onde os jornalistas possam assistir ás sessões, e tomar os seus apontamentos.

Quando, como entre nós, as sessões das camaras, ou não teem publicidade, ou teem uma publicidade tardia e incorrecta, a imprensa periodica é quem, até certo ponto, suppre essa falta, e é quasi o exclusivo canal por onde o povo sabe o que dizem os seus representantes; por isso o accomodar a imprensa em logar digno e adequado, que nos outros paizes pode ser uma cortezia e uma deferencia, é, entre nós, uma necessidade.

Apesar de tudo parece nos que as nossas reclamações, pouco efficazes serão, em quanto o gremio, ou a associação dos jornalistas não eleger para seu presidente o sr. duque d'Avila.

Façam isso e no dia seguinte contem com galeria reservada na camara dos dignos pares.

Entre os excellentes artigos de que veem adornadas as formosas paginas do ultimo numero do *Occidente*, lemos um mui notavel, apreciando o livro *sob os cypestres* de Bulhão Pato, a respeito do qual não vimos *reclame* algum da moderna *camaraderie* litteraria.

Será porque o artigo é escripto por um homem de elevado talento, reconhecida illustração e absoluta probidade, mas que já commetteu o crime de viver mais de trinta annos n'este paiz de juventude, que a imprensa nova não se dignou mencionar o eloquente e justissimo parecer do sr. Silveira da Motta ácerca do formoso livro de Bulhão Pato?

Será porque o poeta já entrou nos quarenta, sem fazer versos aos synapismos, ás ulceras chagosas, ás sombras molles e ás vibrações azues, que os homens do realismo, excluiram de menção a justo louvor, que ao seu livro dá a illustrada e auctorisada penna de Silveira da Motta, que nunca fez *reclames* aos Fonsecas e aos Cecilias das escolas e das academias?

Porque será este silencio? Seja pelo que for. Não indaguemos, e como nós não pertencemos á tal *camaraderie*, e trazemos ja as cãs á mostra, e somos dos que aprendemos a ler pelo padre Ignacio, e temos só a grammatica que nos ensinou o Lobato, quando o preclaro e sapientissimo dr. Amorim, ainda se não embrara de levar a instrucção ao auge a que tem chegado nas suas bentas unhas; nós, sem nos importar que as boquinhas dos srs. noticiaristas se franzam em sorrisinhos amarellos, vamos dizer ao leitor, que procure o numero do *Occidente* e leia a apreciação feita do livro *sob os cypestres*, que ali escreveu o nosso presado e respeitavel amigo Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Pode o insigne poeta lisongear-se por aquella homenagem justissima, que lhe presta o grande talento de um homem de bem e seriamente illustrado, e pagar-se-ha com aquelle oiro de lei, do silencio e da mascarada critica, com que o teem honrado uns invejososinhos muito pequerruchinhos que por ahi andam a atirar pedradas a tudo, que não cheira a coeiros, nem a vinho.

F. O.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor do Diario Illustrado.

Volto outra vez a fallar sobre a conservatoria dos registos prediaes, e hypothecarios da comarca de Villa Franca de Xira, como prometti na minha correspondencia publicada no seu jornal de 3 do corrente, para mostrar, que não é inexacto asseverar-se, que quando, para evitar longa escripta, se pedem ali com restricções algumas certidões, ellas se passam com deficiencias taes, que é indispensavel repetir o pedido, e, por vezes, renovar a repetição.

Para prova, bastaria dizer, como aqui assevero, que tenho n'esta casa, e mostrarei a quem queira vel-as, algumas d'aquellas certidões, ou copias d'ellas, e, n'este caso, indicações dos processos a que os originaes estão juntos.

E para convencer da improcedencia do que, no jornal de 29 de dezembro ultimo, disse o sr. conservador sobre a má fé com que ás vezes se lhe requerem, certidões para evitar materia desfavoravel, basta recordar, que o art. 173.º do regulamento impõe o dever—de mencionar sempre o que, por qualquer modo, altere o que se certificar.

Extratarei, porém, como se procedeu na conservatoria referida sobre uma certidão, que lhe foi pedida, historiando primeiro o estado do negocio; e as provas aqui as apresentarei, repito, a quem as quizer examinar, tanto d'esses, como d'outros mais casos similhantes.

Sobre bens situados na comarca de Villa Franca de Xira, restantes d'outros, que uma familia ali possuira por herança, o primogenito = A = do auctor da herança, que designarei por = E =, fez registos d'inscripções de dominio a seu favor a titulo de meação vincular, e essas inscripções vieram a ser cancelladas depois de contendas de familia.

Sobre os mesmos bens correram execuções contra = E = auctor da herança, por sommas excedentes ao triplo do seu valor, e, por uma d'essas execuções, foram todos vendidos.

O arrematante de tres propriedades d'aquelles bens, que differençarei pelas letras = B = C = e D =, foi o proprio exequente, que tirou carta d'arrematação, sem depositar o preço da compra, porque todo elle não chega para pagamento dos seus creditos exequendos, art. 861 do cod. do proc. civ., e quando registou essas acquisições, registou tambem hypotheca sobre as ditas propriedades = B = C e D =, pelo preço d'ellas não depositado, como estatuem os §§ 2 a 4 do citado art. 861, visto que outros foram instaurar concurso de credores.

Só em dois casos ha concurso de credores.

1.º Quando ha previlegio e hypotheca sobre os bens arrematados, e que o seu producto não chega para uma e outra cousa.

2.º Quando todos os bens do devedor não chegam para pagamento de todos os seus credores: — cod. do proc. civ. art.º 933.

A razão obvia d'esta disposição é porque, quando n'um, ou n'outro d'aquelles casos o producto das vendas chega para os credores, elles recebem o que lhes pertence, e se ha resto é livremente dos executados.

Mas quando ha concurso desappareceu o interesse dos executados, que nada lucram, nem podem perder na forma da graduação dos credores, que já não podem deixar de o ser.

O sr. conservador de Villa Franca, porém escogitou, e praticou o contrario para fazer torto direito a emolumentos, e opprimir, quem lhe pede certidões com restrições, que encurtem esses emolumentos, e abreviem o exame das certidões pedidas.

E eis ahi como

Em maio de 1878 pediu-se ao sr. conservador, que certificasse se a favor do primogenito=A= se achava, ou não em vigor alguma inscripção registada sobre as 101 propriedades cujos numeros de descripções se designaram no requerimento, e nos quaes se comprehendem as =B=C=e D.

Dois dias depois certificou o sr. conservador:—que uma inscripção encontrára em pleno vigor, tambem tomada a favor do dito primogenito=A=, respectiva a alguns dos mencionados predios.

Surprendido o requerente com aquella affirmação, porque contraditava todos os seus apontamentos, mandou de Lisboa pessoa competente, expressamente encarregada de ver o que na verdade havia, e essa pessoa, como é permettido pelo art.º 985 do cod. civ., vio que nenhuma inscripção havia a favor do dito primogenito=A= sobre qualquer dos ditos predios, e nem por tanto nos=B,=C=, e D=.

Pediu-se novamente ao sr. conservador, que certificasse se a favor do dito primogenito = A = se achava ou não em vigor alguma inscripção registada sobre as ditas 101 propriedades cujos numeros de discripções novamente se designaram no requerimento, incluindo as =B=C= e D=; e acrescentou-se, que no caso de haver alguma em vigor se lhe certificasse narrativamente a qual, ou a quaes das descripções respeitava.

Tres dias depois certificou o sr. Conservador, que encontrara uma inscripção em seu pleno vigor, tambem tomada em favor do primogenito=A=a qual recahe sobre as tres propriedades=B=C=e D.

Em vista do que fica relatado pediu-se em 3.º requerimento certidão por integra de qualquer inscripção, que se achasse registada, e em vigor a favor do primogenito =A,=sobre as ditas tres propriedades=B=C=e D.

O sr. Conservador passou então certidão por integra da inscripção da hypotheca pelo preço não depositado das arrematações das propriedades—B=C=e D a favor dos interessados na execução, e depois dos considerandos, que apresenta, (e por cuja escripta recebeu raza) como se fosse magistrado, ou tribunal que julgasse, ou decidisse, conclue que o primogenito=A=é um, e talvez o mais dos alludidos, interessados na dita execução.

Extratarei as bases d'esses considerandos, e a forma porque concluem para quem ler poder aproveitar essa lição.

Dizem esses considerandos:

Que a execução é principalmente dirigida contra o primogenito=A =(isto é redondamente inexacto) e o producto das arrematações lhe pertence emquanto se não estabelecer, e for julgado o concurso creditorio (o concurso já estava instaurado havia muito tempo) e que mesmo, depois, quando os credores absorvam todo o producto, fica elle, primogenito=A,=desonerado dos seus debitos na importancia relativa.

Que do mesmo producto pode pertencer ao dito primogenito=A, =maior, ou menor quantia, segundo a importancia dos creditos que forem attendidos no concurso.

Que por taes fundamentos, e outros que é desnecessario apresentar, aquelle primogenito=A,=é um dos interessados na execução, e talvez o mais no capital garantido com a hypotheca cuja inscripção conseguintemente é tambem a seu favor.

Ahi fica narrado o facto com as circumstancias que lhe direm respeito.

Suppondo-se, pois, por um momento, que a inscripção da hypotheca pelo preço não depositado de que tenho tratado se pode considerar tambem a favor do primogenito—A— por ser um dos executados como filho de—E—digam-nos todos os entendidos, se o sr. Conservador, vista esta sua opinião, vista a disposição do art. 173, já citado, do regulamento, e visto que a inscripção referida não falla no dito primogenito. deveria, ou não certificar á vista do pedido no 1.º requerimento, de maio ultimo, que fica mencionado, pelas seguintes ou outras palavras.—Que nenhuma inscripção expressamente a favor do primogenito—A—achava em vigor, feita em tal, e por tal facto, a favor de taes, era tambem, ou a reputava ella, o favor do dito primogenito—A—declarando em seguida ou não declarando as rasões da sua opinião.

D'aquelle modo o sr. Conservador satisfazia o seu dever com presteza, e exactidão, e por isso em harmonia com as disposições do citado art. 173, 172, e n.º 11 do art. 199 do regulamento.

Mas não satisfazia o seu gosto de incommodar o requerente para o castigar por elle restringir os seus pedidos, e não conseguia tão bons emolumentos.

Da 1.ª certidão passada com a deficiencia que fica relatada teve o sr. Conservador 1:105 réis de emolumentos; se a passasse pelo modo regular que deixo indicado —teria só mais um tostão de rasa, pouco mais ou menos, e pelo modo porque procedeu teve mais 1$135 réis da 2.ª certidão, e 1$250 réis da 3.ª, isto faz aproximadamente a differença de meia libra a seu favor o que não é para desprezar...

Commente quem quizer, eu não tenho tempo para mais, e por isso ultimo esta pedindo a sua breve publicação, e repetindo que sou com muita consideração.

De v. etc.

Rua da Rosa, n.º 277, 2.º andar, em Lisboa 11 de janeiro de 1879.

Luiz da Fonseca Salgado.

A temperatura, hontem ás 9 horas da manhã era em Lisboa 9,8; em Montalegre 5,1; e no Funchal 15,9.

Succumbiu a uma pneumonia o antigo conductor da bomba numero 6 José das Neves.

Era homem bemquisto entre os seus companheiros.

O prestito funebre sae ás 3 horas da tarde sendo o corpo levado á mão por um contingente de cada bomba e alguns patrões que promoveram uma subscripção para as despezas do funeral.

O sr. Thomaz 1.º patrão da bomba numero 18 acompanha o prestito, representando o sr. inspector dos incendios.

FOLHETIM

A REVISTA DO PRINCIPE REAL

—

E' um valente, aquelle Sousa Bastos!... Dizia-nos ha um anno, a proposito da Revista que então se representava, um rapaz que o leitor conhece ás mil maravilhas, pelas guias do bigode, petulante e acerado como um bigode prussiano, e pelos folhetins, que dão provando absolutamente nada, conseguem entretanto que os leiam só por exemplificarem a prenda rara do escriptor de arrancar effeitos, ás vezes scintillantes de *l'amour*, dos mais pueris e liliputianos assumptos!

O Sousa Bastos é um valente!...

Ruminando o aforismo, por entre a nuvem opalina de um havano *pur sang*, cortámos da Casa havaneza direitinhos á Rua dos Condes, só para corroborarmos ou impugnarmos em caso de necessidade, a affirmativa do espirituoso escriptor.

Era um valente, não havia que duvidar!

A Revista, desdobrando o seu pittoresco *mappa mundi* diante da sala cheia como um ovo, com ruidoso e explosivo gaudio do indigena, que applaudia e ria a *ventre déboutonné*, acclamava por todas as maneiras e feitios, o pulso rijo, o traço firme, a critica valente e ousada e o *rictus* comico, que formam as qualidades dominantes do talento de Sousa Bastos.

Pois o tempo, que os antigos pintavam sob o aspecto de um invalido, velho e feio como... como o bonequinho que sauda a companhia, do lado esquerdo do panno talão, o novo, o incendiario, o temivel panno talão do theatro do Principe Real!...—o tempo, que desenha rugas na fronte das bellas e contribue generosamente para o consumo da *agua circassiana*, rejuvenesceu-o a elle!

O traço accentuou-se, a critica, acendrada no tirocinio da experiencia, assumiu novos e complexos aspectos, o *rictus* fez-se satyra de um brilho intenso e fulvo!... e o theatro, que era a chave de oiro da vocação de Sousa Bastos, ensinando lhe os seus reconditos segredos, patenteando-lhe as *ficelles* com o auxilio das quaes arma os grandes efeitos irresistiveis, acenando-lhe de longe com a miragem da gloria, completou-lhe os dotes de escriptor dramatico e fez d'elle o mais popular entre todos.

A nova *Revista do anno* findo, que se está representando no Principe Real, com enchentes successivas e extraordinario *successo*, é evidentemente o exito definitivo, o grande triumpho de Sousa Bastos!

A acção corre viva, vivissima, pula mesmo, por vezes, doidamente n'uma orgia effervescente de personagens, que se renovam constantemente, de phrases maliciosas que accendem as syllabas, fugazes como relampagos, no foco ardente das allusões a determinados factos e personagens da nossa comedia a valer...

Comtudo a critica da nova Revista, que raramente se aparta de uma certa compostura de bom gosto, sabe esmaltar se com as tintas que mais a preceito a realçam:—a ironia finamente temperada com pulverisações de sal crystallisado—e uma tenue dynamisação de essencia de colorau, e a graça espontanea, de effeitos rapidos e explosivos!

Outro encanto da actual Revista, que bastaria para collocal-a á frente de todas as revistas, é desafiar diante dos nossos olhos o rosario dos successos annuaes, com rara exactidão, com paciente minuciosidade, dar-se á analyse satyrica de esmiuçar os nossos pequenos ridiculos, de pôr-nos, sem ceremonia, a calva á vela, só com o ir archivando os casos aventurosos da chronica mundana e da comedia politica, não lhe escapar um só, e ter artes de desdobrar o guardanapo sem nos impingir—oh! estupenda e nunca assaz elogiada amabilidade!—sem nos martelar os ouvidos com o sermonario d'este genero de peças, com a *tirade* dogmatisa, que é praxe arrastar, durante todos os actos, quadros, scenas, dialogos e monologos, a cauda enorme, ajoujada de adjectivos, interjeições, adverbios canoros e verbos volumosos, paulatinamente ejaculados!

Sousa Bastos foi generoso, foi heroico! furtou-nos ao supplicio estopante da *tirade*. Se a peça não merecesse per muitas maneiras applausos, palmas, coroas e.. meias coroas, bastaria este facto para que seu auctor devesse passar á posteridade.

Não ha escriptor, e ainda menos o humilde rabiscador que tem a honra de estar sendo escutado por v.ex.as pacientes leitores, que seja capaz de metter dente n'uma revista para historiar por miudos o enredo, como é de uso nos *comptes rendus* theatraes dos jornaes francezes. Uma revista é um dedalo, um cahos onde a critica *faz a luz*, e o chiste, o garbo, a habilidade dos artistas *fazem a festa*. O publico ri, applaude, enche o theatro desde a ribalta até ao paraiso—no que compõe, sem dar por tal, a mais frisante de todas as antitheses vae ver a *Revista*, uma duas, tres, vinte vezes, cria amor ao theatro, aos artistas ao auctor, ao scenario, e, até ás vezes—oh! caprichos infantis do ingenuo povo até aos porteiros e as cadeiras, vê, revê e torna a ver, mas dispensa que lh'a contem.

Obedecer ás massas é preceito judicioso.

Não contaremos a Revista; daremos simplesmente a Cesar o que é de Cesar registrando o exito brilhante que alcançou a companhia do Principe Real no desempenho dos papeis.

Dias, uma individualidade comica de grandes recursos, physionomia maleavel que tira da caracterisação, da *pose*, de uma phrase a proposito ou de um simples gesto, effeitos deliciosos, apresenta cinco figuras typicas, illuminadas e pittorescas como figuras de *kepseek*: *O homem multado*, *o Nariz flauta*, *Um inglez*, esplendido de fleugma britanica, um *guarda nocturno*, e um *asylado*, retrato correctissimo, inexcedivel de realidade, cuja exhibição valeu ao notavel actor um verdadeiro *successo!*

Setta, artista consciencioso, de apresentação modesta e de graça ás pilhas, fez, por maneira digna de menção especial, dois personagens caracteristicos, distinguindo-se, no quadro da Exposição de Paris, na espaventosa toilette de *gandin flaneur*, e no bolero, cantado e representado com infinita graça.

A respeito de Thomazia Velloso—a Judith, maravilhosamente *costumée*, a Seguidilha, a Princeza Azulina—já não ha maneira de uma pessoa a elogiar sem ir repetir, tim tim por tim tim, a ladainha de louvores que os jornaes todos os dias atiram, como um *bouquet* de violetas, á sua radiosa e intelligente formosura.

Á saida do theatro, dizia-se n'um grupo de rapazes cavaqueadores:

—Demonio! esta Seguidilha ainda é mais bonita do que a outra!...

—Tem sal e pimenta!...

—Não tarda que a Moriones lhe diga, traçando a mantilha, ahi ao voltar de qualquer esquina—*que no me pique usted!*

—A Thomaziasinha que responda: *Con su pan se las coma.*

—Voz do povo... e está dito quanto se póde humanamente dizer acerca do esplendido desempenho de Thomazia.

Sophia brilha na polka, brilha pelo fato, que é encantador, e pela execução do papel, que é excellente, e na intrepertação da parisiense e põe a um canto muitas francezas do nosso conhecimento, distinguindo-se *boute-en-train*, condição do personagem, e cantando em bom francez uma *chansonette* alegre e bonita.

O can-can, feito por Maria da Luz, é esbelto, gracioso e petulante de seducção.

Lima da ao poeta Aristophanes toda a grave compostura do personagem.

Costa faz do allemão que cá notas falsas, rapido esboceto, um retrato perfeitissimo.

A discipula Laura alcança todas as noites um successo no personagem de miss Ida.

Silva, Marcelino Franco, e todos, mais ou menos, cooperam para o grande exito da *Revista*.

A scenographia é primorosa, particularmente os quadros que representam o descarrillamento, o Chiado illuminado a luz electrica, o Passeio publico, o Palacio da industria em Paris, e outros.

Os fatos são elegantes, luxuosos e combinados com arte e gosto.

A musica, parte coodernada e parte original, confirma os elevados creditos de Alves Rente

A *mise-en-scène* escrupulosa, disposta com rara competencia, de maneira a não se confundirem as figuras, difficuldade quasi invencivel em alguns quadros que contam cerca de duzentos comparsas, põe em evidencia as aptidões de José Romano.

A marcha dos jornaes de Lisboa produz maravilhoso effeito.

Terminamos repetindo o aforismo do nosso amigo dos bigodes retorcidos:

—É um valente aquelle Sousa Bastos!

Um espectador.

Estrangeiro

Accentuam-se as divergencias entre as differentes facções republicanas em França.—O espirito conciliador do sr. Gambetta e os excessos da imprensa mais avançada.—Prognostico judicioso do correspondente do «Times.»—O marechal Canrobert é preferido para senador por um veterinario.—As medidas draconianas do sr. de Bismarck—Exhortação do imperador Guilherme aos veteranos do imperio — A «boda de oiro» dos imperadores da Allemanha.—A entrevista entre os reis de Portugal e de Hespanha. — Casamento do rei da Hollanda.— As excentricidades do rei da Baviera.—A garganta da Nilsson.

Não ha meio, ao que parece, de que os differentes grupos republicanos, em França, cheguem a um accordo acerca do programma politico que deve seguir o governo depois da renovação do senado. Os intransigentes insistem em que é necessario dar ampla amnistia aos comprometidos da communa. Os moderados, pela sua parte, conquanto inclinados a clemencia para com os comparsas d'aquella sanguinaria manifestação do socialismo, entendem que o perdão não deve estender-se até aos chefes communistas. D'esta divergencia resulta a sizania que lavra entre as facções republicanas, sem que a tenham podido evitar os bons conselhos da imprensa moderada, empenhada em restabelecer a boa harmonia entre os partidarios da actual ordem de coisas. Entre os jornaes favoraveis á conciliação figura a *Republique Française*, orgão do sr. Gambetta, que se exprime n'estes termos:

«É nossa opinião que as duas camaras se enganariam completamente, se procurassem inaugurar politica differente da que segue o partido republicano ha sete annos, isto é, se substituissem a politica de cohesão, que nos tem valido tantos triumphos, pela de supposta independencia. Mantenhamos-nos na politica de união das esquerdas, que é a que o paiz conhece, que approva, que deseja seguir, não só porque é a mais simples e a mais commoda, mas porque foi a que deu maiores vantagens, a que venceu a reacção, a que fundou e fortaleceu a republica.»

Esta politica seria a que ainda hoje advogaria Thiers, que não se cançava de dizer que o futuro pertenceria aos mais habeis, mas não é a que calla no animo dos impacientes, partidarios da adopção de medidas radicaes. Foi por isto seguramente que o correspondente parisiense do *Times*, que sempre defendeu acaloradamente o systema por que se está regendo a França, escrevia no dia seguinte ao de se terem realisado as eleições senatoriaes, *que a republica chegara ao seu apogeo no dia 5 d'este mez, e que entrara em quarto minguante no dia 6, sem que podesse prever precisamente quando deixaria de existir.*

A imprensa republicana avançada protestou energicamente contra este diagnostico; mas ao mesmo tempo procura, pelos seus actos, dar razão a quem teve a franqueza de o formular. Não se occupa só das questões politicas, em que se mostra de intransigencia implacavel, mas desce mesmo ao campo das personalidades, com as quaes não apparenta de menos feroz. Uma das suas victimas é o marechal Canrobert, a quem os eleitores senatoriaes do departamento do Lot preferiram um veterinario obscuro! Este acto de mau gosto serve-lhe de pretexto para dirigir algumas chufas grosseiras ao marechal mais antigo da França, que a tem honrado nobremente com o seu valor nos campos de batalha, e para louvar o cynismo dos eleitores que o preteriram pelo feliz veterinario sertanejo.

*

Esta ferocidade desmedida só se póde comparar com a que está desenvolvendo o principe de Bismark contra tudo e contra todos. Agora chega a vez aos membros do parlamento.

Segundo um projecto de lei que o chanceller apresentou ao conselho federal, crear-se ha no *reichstag*, um tribunal especial, formado por dois vice-presidentes da camara e mais dez deputados, e que será encarregado de castigar as demasias dos oradores. As penalidades que poderão ser impostas aos *delinquentes*, são: a censura perante o parlamento reunido; a retractação em sessão publica; e a exclusão durante tempo determinado. Se a exclusão se estender a todo o periodo legislativo, *o delinquente* póde ser privado da elegibilidade.

O parlamento póde ainda em outras circumstancias pronunciar a perda d'este direito. Quando o delicto commettido fôr da alçada do direito commum, o deputado póde ser mandado comparecer perante o tribunal de policia correccional, que o julgará.

O parlamento póde tambem, ao mesmo tempo que pronuncia o seu julgamento, prohibir a inserção da declaração ou discurso incriminado no *Diario* das sessões e nos outros jornaes.

Destoando d'estas medidas de excessivo vigor, adoptadas pelo chanceller, o imperador Guilherme exhorta os seus subditos á concordia sempre que para isso se lhe offerece occasião. A ultima vez que insistiu n'este seu proposito foi no começo do anno, quando recebeu as deputações dos veteranos do imperio, que lhe iam dar as boas festas. Por essa occasião o imperador recommendou tambem aos seus antigos companheiros d'armas que creassem os seus filhos nos sentimentos de verdadeira piedade, incutindo-lhe ao mesmo tempo o amor da patria e ao throno.

Sua magestade imperial completa no dia 11 de junho cincoenta annos de casado. Em consequencia d'isto tratava-se de organisar subscripções em differentes cidades para brindar os augustos consortes por occasião da sua *boda de oiro*.

Assim que o imperador teve conhecimento d'isso, manifestou o desejo de que as sommas que se apurassem fossem destinadas á fundação de estabelecimentos de beneficencia.

* *

Ampliando as noticias que ultimamente nos deu o telegrapho, acerca da entrevista que ha de verificar-se no fim d'este mez ou no começo do mez que vem, entre os soberanos de Portugal e Hespanha, escreve a *Correspondencia de Hespanha:*

«A viagem de el-rei D. Affonso XII, motivada pela inauguração da linha ferrea de Ciudad-e-Real, durará seis ou oito dias, e, segundo as noticias que temos, o presidente do conselho acompanhará sua magestade.

A entrevista entre os reis de Hespanha e de Portugal, em Elvas, não terá a importancia ou transcendencia que se lhe tem attribuido, nem outra significação que não seja a que pode ter uma conferencia entre dois soberanos amigos.

A inauguração da linha ferrea directa entre Madrid e Ciudad-Real não poderá verificar-se antes do fim do mez ou começo do mez que vem, em consequencia dos reparos a que se está procedendo, e a que deram causa os prejuizos dos ultimos temporaes.»

*

Realisou-se no dia 7, na pequena cidade de Arolsen, o casamento do rei Guilherme da Hollanda com a princeza Emma de Valdeck, formosa e interessante menina, que apenas conta vinte annos de edade.

O principe Henrique, cujo fallecimento nos communicou o telegrapho, não poude, por doença, assistir ao casamento. O principe Alexandre dos Paizes-Baixos tambem não assistiu á ceremonia, por não concordar, segundo se diz, com a resolução tomada pelo rei Guilherme III, de tornar a casar no ultimo quartel da vida. Foi para Paris, onde tenciona passar algum tempo.

O rei e a rainha tencionavam sair de Arolsen no dia 10, e ir passar dez dias no castello de Loo. No dia 20 farão a sua entrada solemne em Amsterdam, onde a municipalidade lhe prepara esplendidos festejos, e no dia 27 seguirão para Haya, onde egualmente os espera recepção magnifica.

*

São legendarias as excentricidades do rei da Baviera, mas apesar d'isso o seguinte facto narrado pelo *Journal des Debats*, excede todas as medidas:

«O rei Luiz II da Baviera deu ultimamente no seu castello de Hohenchwangan, um jantar de ceremonia de quatorze talheres, em honra do rei Luiz XIV e da sua côrte.

Um logar era destinado ao rei da Baviera, e os outro treze a Luiz XIV e a doze pessoas que viveram no tempo d'este monarcha, notaveis pelo seu espirito.

Depois do jantar, que, como é de suppor, correu o mais melancolico possivel, o rei passou ao picadeiro. Tinha calculado escrupulosamente o tempo que seria preciso para ir a cavallo, de Hohenchwangan a Innsbruck, e deu tantas veltas no picadeiro quantas as que eram precisas para egualar a distancia que separa Hohenchwangan da cidade tyrolesa, a fim de se poder lisongear de ter feito a cavallo todo o trajecto.

Durante a *jornada* o rei parou alguns momentos para almoçar e jantar, exactamente como se tivesse na realidade feito aquella viagem.»

*

A Nilsson foi contratada para cantar dois mezes em Hespanha pela *bagatella* de dezeseis contos de réis mensaes. Assim o declara o *Evénement*.

* *

Uma senhora presentou se em um baile com um vestido verde excessivamente decotado. Um sujeito perguntou-lhe o que symbolisava a *toilette* que ella trazia.

—O oceano, respondeu a dama sorrindo.

—Ah! comprehendo, replicou o sujeito inclinando-se, o oceano mas em baixa-mar.

Publicações recebidas

A Comedia de Lisboa, de Gervasio Lobato, com um prologo por Pinheiro Chagas. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto, 1878.

Vimos um pouco mais tarde do que os outros, mas não trazemos nem menos satisfação nem menor vontade. Um livro bom, que nos visita, é um acontecimento solemne, que nunca é tarde de mais para celebrar. E este merece-nos taes distincções que, sinceramente o confessamos, sentimo-nos embaracados devéras, em dizer d'elle todo o bem que queriamos, com receio de compromettermos, nos juizos sempre arrevezados do publico, os nossos creditos de imparciaes.

Porque, é bom que se note, para o leitor, em geral, a imparcialidade da critica é uma cousa inteiramente identica á constancia inalteravel da censura. Esfolar um sujeito e pendural-o em carne viva as vaias da turba é sempre espectaculo bem acceito para gaudio e riso. O publico o que quer é que os esfolados sejam muitos. Criticar uma obra, não é, não póde ser louval-a na altura dos seus merecimentos, desenrolal-a com intelligencia clara aos olhos suspeitos e mal predispostos do leitor, apontando-lhe as bellezas e ordenando-lhe que a admire. É esphacelal-a em postas e atiral-a com despreso ao soalheiro onde a maledicencia, a inveja, o despeito aguçam, na espectativa do quinhão, os raivosos incisivos.

E' assim que a maioria do publico portuguez entende a critica. Para elle, o elogio é uma aberração monstruosa, o applauso uma venalidade, o louvor uma mentira. Ensinaram-lhe um dia, sobre este caso, um termo qualificativo que lhe agradou e papagueia-o, a todo o instante, com os ares satisfeitos de quem presume de si maravilhas: *Elogio mutuo!*... Alguns attingem a variante *«Elogio proprio!»* e esses são os que se julgam mais atilados ainda. De modo que, em algum homem de talento e de verdadeiro merito sendo louvado pelos predicados que o distinguem, o publico não vê n'elle outra cousa senão uma preza caçada na rêde de qualquer d'aquelles *elogios*.

Mas seja esse homem todos os dias coberto de vituperios pela paixão partidaria, se é politico; atassalhado pelo despeito dos seus confrades ignorantes e rotineiros, se é homem de sciencia; ludibriado pela má vontade ou pela incomprehensão do publico, se é homem de letras; arrastado e batido nas luctas inhospitas e crueis da inveja e da intriga, se é artista; e vêl-o-hão, pago esse tributo á fragilidade da especie, passar tranquillo e bem olhado no meio das alas que lhe abrem sollicitamente os seus concidadãos, cheios de condescendencia e de benhomia.

O que se não tolera, o que se não admitte é uma boa e pura reputação, em que um homem encontre em toda a parte o valor que realmente tem, livre das depreciações tão vulgares nos nomes que a fama traz em gyro.

Está tanto nos habitos da maior parte da nossa gente este modo de sentir que o auctor d'estas ligeiras noticias bibliographicas tem tido algumas horas de desalento e de má vontade, em que lhe passa pela mente a resolução de desistir da ardua tarefa que lhe impozeram, como unico modo de repellir toda a idéa de cumplicidade com os que fazem da critica litteraria tão errado juizo.

N'esta secção é frequente, é mais vulgar até fazer-se um acolhimento cheio de deferencia e de sympathia aos trabalhos de que nos cumpre dar noticia. As obras de mais alcance, de maior fôlego, que nos chegam ás mãos, merecem-nos sempre um preito respeitoso, e n'essas occasiões temos verdadeiro jubilo em demorar a penna nas phrases de louvor que a nossa consciencia nos impõe e dicta.

Infelizmente, porém, são numerosos os casos em que o amor á rectidão e o apreço de honestidade em que nos temos, nos obriga a dizer umas verdades amargas sobre trabalhos em que, por dever inherente a este logar, o nosso parecer é esperado, ou até muitas vezes, sollicitado ou exigido.

Pois, em verdade, o dizemos: todas as vezes que estes ultimos casos se dão, mitiga-nos a sêde de gloria que podessemos ter, um fresco orvalho de applauso que sôffregamente bebemos nos olhares e nos apertos de mão dos nossos conhecimentos,... pelo Chiado acima; e, pelo contrario, nunca ninguem nos leu, ou se leu, não fez caso do que dissemos; nem nos acreditou (se é que não preferiu chamar-nos tolo em sua mente), em todas as vezes que, inspiredos no mesmo e inalteravel sentimento de verdade e de justiça, temos a quem quer que fosse, o mais simples elogio!

N'estas occasiões um ou outro diz-nos: «Foi pena você ser amigo de F.», se aquelle a quem louvámos é nosso amigo. Ou então: «Aquillo foi pedido?!...», se o caso da amisade não é bem explicito; ou ainda, (e isto pergunta-se como negocio corrente e licito!): «O que hoje você diz do livro de F., foi F. mesmo que o escreveu, hein? confesse, diga!» (E aqui o interpellante audacioso sorri com malicia e com ares de esperto e fino.) E a gente tem de ouvir resignadamente estes sugeitos sem ousar mesmo empregar a *ultima ratio* de um argumento pesado sobre a cabeça do ultimo, porque taes perguntas são filhas da decadencia e da inferioridade dos costumes publicos e nenhum dos que as fazem tem consciencia do que diz.

Estas expansões foram nos necessarias hoje, em que temos de tecer os mais serios e cordeaes louvores á estreia litteraria de um moço que é, desde a infancia, um dos nossos mais affectuosos amigos.

Gervasio Lobato não foi um d'esses talentos precoces, que não conhecem difficuldades, que não precisam afadigar-se na perseguição dos seus ideaes, que tudo sabem, que tudo adivinham. A esses, salvo raras excepções, a mesma facilidade ingenita os esterilisa. Dotado de muita intelligencia e de uma grandissima vontade, precisou, comtudo, trabalhar e trabalhar muito para firmar com segurança a sua individualidade nas alturas onde pôz as suas aspirações e phantasias.

Cedo conheceu que a litteratura é hoje espinhosa como uma sciencia e que um homem de letras tem de saber tanto como um erudito. Saber a fundo, saber bem, saber com verdadeira sabedoria, com aquelle saber, que não occupa logar, como diziam os nossos antigos, e que em quanta maior dose se tem, mais ligeiro é, mais facil, mais simples.

Conseguil-o é um grande triumpho; não ha acquisição mais espinhosa. Muitos dos que a tentam ficam a meio caminho; conseguem meia sciencia, o que para elles e para nós é peior do que a ignorancia, ainda. Ha n'isto alguma cousa parecida com o effeito de um manjar soffregamente ingerido no estomago debilitado de um faminto. Produz muitas vezes a morte o que, applicado com temperança, devia ser um estimulo de vigor e de vida. Assim é a ambição de saber, em certas constituições, em uma dada época da vida. Uma sede desordenada, que muitas vezes na primeira agua impura se desaltera. E apenas saciado o espirito com as primeiras gottas de sciencia, bem ou mal bebida, vem logo a lucta entre o dever de proseguir o estudo e a impaciencia de produzir. Felizes os que sabem vencer-se n'esta lucta, os que subjugam as incitações da vaidade avigorando-se para o futuro no conselho salutar dos seus livros.

Gervasio Lobato a quem a natureza entre outros rarissimos dons de um espirito selecto, concedeu a prenda de um extremado bom senso sublimada ainda pela de um gosto delicadissimo, suppriu o que lhe podesse faltar de expontaneidade nativa, de originalidade inconsciente, de assimilação facil, por uma paciente perseverança no estudo de bons modelos e conseguiu pela applicação justa do seu bom criterio, levantar o seu ideal litterario á plana onde costumam erguel-o os grandes escriptores.

Dado este primeiro passo, o que só aos privilegiados da intelligencia é concedido, crescem as difficuldades. A mente exalta-se na elaboração de uns esboços intangiveis, que o artista segue anciosamente procurando modelal-os na singeleza, na verdade com que são concebidos; e o gosto, que já por intuição era puro, agora mais esmerado pelo cultivo, difficilmente se satisfaz com as fórmas em que o pensamento se corporisa.

A Gervasio Lobato não faltou a tenacidade que esta nova lucta exige. Perseverou e conseguiu. E por isso lhe foi dado triumphar com grande luzimento no duplo combate d'onde sae o escriptor completo Primeiro a educação do gosto, depois a acquisição da forma.

Foi ainda este novel e sympathico escriptor ajudado no seu intento pela virtude de uma naturalissima e desaffectada modestia, graças á qual procurou sempre dirigir-se por conselhos alheios, que sabe pedir attencioso e que sabe receber submisso. Nunca lhe faltaram amigos que sincera e affeiçoadamente lh'os dessem e entre estes, Gervasio Lobato sabe bem o direito e o prazer com que nos contamos. Mas estava-lhe reservado o inexcedivel, o inapreciavel apoio de um, a quem ficou devendo, de certo, para as suas habeis disposições litterarias, uma orientação acertada e definitiva. Pinheiro Chagas encontrou Gervasio Lobato n'uma opportunidade feliz. Não lhe deu o talento que elle tem, mas fez quasi tanto como isso. Soube ver-in'o, mostrou-in'o, dirigiu-lh'o. Deu-lhe a mão e conduzindo-o com acerto a uma estrada recta e desembaraçada disse-lhe: «Este é que é o caminho!» Gervasio Lobato, com a intelligente docilidade do seu caracter, obedeceu e seguiu-o. O premio da sua obediencia teve-o amplo e generoso, no enthusiasmo e na sympathia justificada com que toda a imprensa unanimemente o tem applaudido.

Não vamos examinar detidamente o livro de Gervasio Lobato. As bellezas que n'elle ha são tantas, que a transcripção d'ellas era caso incompativel com as dimensões do nosso artigo. Os defeitos resumem-se em algumas indecisões, em poucas affectações de estilyo. Já lh'as apontaram, o que equivale a dizer que n'esse ponto está corrigido.

Sem de nenhum modo querermos insinuar que a *Comedia de Lisboa* seja uma obra acima de tudo o escripto modernamente entre nós; sem mesmo a pormos a par de trabalhos de mais robusta pujança com que as nossas letras ultimamente se teem enriquecido, pretenção essa que o author nunca teve e qualificação que não espera, ousamos affirmar, comtudo, e não é pouco, que é um trabalho util, e que ha de ser lido, com algum interesse e proveito, muito tempo depois d'outros livros, agora mais ruidosos, terem já desapparecido.

O segredo do seu valor está principalmente na verdade palpitante com que foi feita a observação do nosso presente viver social. São quadros da vida real, scenas tão naturalmente contadas como são vividas, episodios que o acaso deparou, caracteres magistralmente desenhados e com muita felicidade surprendidos; e isto sem nenhuma preoccupação de escola, sem nehhuma philosophia antecipada, fugindo tanto ás colorações violentas de um extremo como aos distingimentos idyllicos de outro, tudo simples, tudo natural, tudo vivo.

D'aqui a muitos annos, os investigadores das cousas passadas, querendo reconstruir o viver social da geração a que pertencemos, hão de encontrar no livro de Gervasio Lobato subsidios do maior apreço para a realisação do seu intento.

Eis o que nos é permittido dizer rapidamente n'este artigo noticioso a que põem limites restrictos e fataes tanto o tempo de que dispomos como o espaço que nos facultam aqui.

Dissemos com toda a liberdade e franqueza a nossa opinião, como usamos sempre. Agradecemos a Gervasio Lobato o superior talento com que soube arrancar-nos os nossos justos applausos de critico, sem pôr em conflicto o respeito que temos a verdade com a deferencia que deviamos ao amigo. O seu merecimento conciliou tudo. Nem aquelle teve de ser despresado, nem esta esquecida.

O *Diario Popular* n.º 4:313 publicou um telegramma, de Leiria, noticiando a retirada do sr. Peito de Carvalho e que a cidade exultava de prazer, fazendo subir ao ar foguetes sem conto, e percorrendo as ruas as duas philarmonicas.

Não nos impressionou a leitura do telegramma, que nada significa. Outrotanto, porém, não succedeu com os commentarios que o acompanham.

Quem, como nós, conhece profundamente a administração do sr Peito no districto de Leiria dá o devido valor, tanto ao conteudo do telegramma, como ás ametações da redacção do *Diario Popular*.

Não são decorridos muitos dias, que ouvimos dizer a um adversario politico do sr. Peito, cavalheiro honrado e que não perfilha as doutrina obnoxias e deleterias do *Diario Popular*:—nunca «veio, e tarde virá a Leiria um go«vernador civil, como o Peito, que «tantos serviços preste ao dis«tricto em todos os ramos de ad«ministração.»

E effectivamente. Quem o contrario disser mente á sua consciencia, e encontra publico e solemne desmentido nos melhoramentos introdusidos no districto de Leiria, durante a administração do sr. Peito de Carvalho.

Se não vejamos:

Quem creou o corpo de policia civil, que tantos e tão valiosos serviços presta a segurança dos cidadãos e á manutenção da ordem?

Quem creou na villa de Alcobaça, um asylo de infancia desvalida, para ambos os sexos, onde se dá pão, agasalho e educação a mais de quarenta orphãos?

Quem creou na real casa da Nazareth um asylo para cegos e invalidos?

Quem levantou a administração d'aquelle importante estabelecimento do chaos, quasi aniquilamente, em que jazia; pela pessima administração d'um inepto, talvez auctor do telegramma?

Quem introduzio ali importantes melhoramentos, que são a admiração de milhares de pessoas que de toda a parte do reino concorrem, annualmente ás festas denominadas de Nossa Senhora da Nazaret?

Quem organisou e regularisou a escripturação e contabilidade de todos os estabelecimentos de piedade e beneficencia do districto, que, desde datas remotissimas, não faziam orçamentos, nem prestavam contas?

Quem preencheu a enormissima divida do recrutamento militar desde 1860?

Quem melhorou a sorte dos expostos e mães naturaes, propondo á junta geral do districto medidas tendentes a proteger aquelles filhos do infortunio, e organisando regulamentos que asseguram alimento aos filhos, conduzem as mães á regeneração e cerram as portas ao infanticidio?

Quem dotou o districto com innumeras estradas districtaes, promoveu e auxiliou a construcção das municipaes?

Quereis saber quem fez tudo isto? Foi uma auctoridade *inepta e prepotente!!* Foi o sr. Peito de Carvalho.

Inepto, por que derramou beneficios no districto confiado á sua administração; *prepotente*, por que foi incansavel em perseguir os velhacos e larapios, e reprimir abusos, que seus antecessores não tinham conseguido extirpar.

Á frente da governação publica estão tambem meia dusia *d'ineptos e prepotentes*, que é necessario arrojar do poder, para o entregar nas mãos de tão *benemeritos quam conspicuos* cidadãos.—d'estes *amigos do povo!!*

...

Rendimento da alfandega de Lisboa

Em 13.....	209:394$661
Até 14:	
Geral.....	29:870$392
Total.....	238:481$053

Espectaculos

REAL THEATRO DE S. CARLOS ás 8 horas.
Opera—Aida.
THEATRO DA TRINDADE.—As 8 horas.
Girofle-Girofla.
THEATRO DO GYMNASIO—As 8 horas.
Beneficio
A cigarrilha de Java.
Um amigo dos diabos.
Uma Estravagancia.
THEATRO DO PRINCIPE REAL.—A's 8 horas.
Revista do anno de 1878.
THEATRO DA RUA DOS CONDES—As 8 horas.
Onde está o gato? — revista do anno.
THEATRO DE VARIEDADES. As 8 horas.
O processo do fado.
O Meeting e a concessão.
Martyrio.
THEATRO DOS RECREIOS ás 8 horas
Companhia de zarzuela hespanhola.
Chouriços Polacos.
CIRCO PRICE ás 8 horas. Trabalhos pela companhia gymnastica.
Novos trabalhos

Typographia do Diario Illustrado
68, Travessa da Boa Hora, 68

A MODA ILLUSTRADA Jornal das familias escripto em portuguez | 1.ª edição { Anno..... 4$000 / Semestre.. 2$100 / Trimestre.. 1$100 | 2.ª edição { Anno .... 3$000 / Semestre . 1$600 / Trimestre.. $850 | Assigna-se na rua da Atalaya, 42, Empreza **HORAS ROMANTICAS**

CONTENDO OS ULTIMOS FIGVRINOS DAS MODAS DE PARIS MOLDELOS, DE TAMANHO NATURAL, MOLDES DE TRABALHOS DE AGULHA, TAPEÇARIAS, BORDADOS, CROCHET, ROMANCE, LITTERATURA, ETC.

THOMAZ Appleton, D. Maria Luiza Appleton, Daniel Eduardo Appleton, Guilherme Appleton, Pedro Appleton, D. Edith Maria Appleton, D. Dolores Appleton, D. Maria de Jesus Appleton, Daniel Cordeiro d'Araujo Feio; cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas d'amizade, que foi Deus servido levar da vida presente, seu prezadissimo e sempre chorado irmão Carlos Appleton, e que seu funeral terá logar hoje 15 de janeiro pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito de sua casa, Travessa do Falla-Só, n.º 10 A para o cemiterio occidental. Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Companhia Credito Lisbonense, Sociedade anonyma responsabilidade limitada

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembléa geral são convidados os srs. accionistas d'esta companhia a comparecerem no dia 30 do corrente ás 8 horas p. m. á reunião d'assembléa geral ordinaria que terá logar no seu escriptorio Rua dos Retrozeiros 143, 1.º andar em harmonia com o disposto no artigo 24 dos estatutos.

Lisboa aos 14 de janeiro de 1879.
O secretario da mesa d'assembléa geral

Frederico de Souza.

PELO juizo de direito da 4.ª vara, d'esta comarca, escrivão Vieira, pretendem justificar Bartholomeu Francisco, viuvo, sui juris e seu irmão Francisco Ambrozio, solteiro, maior, fazendeiros, moradores no logar de Pêro Pinheiro, freguezia de Montelavar, comarca de Cintra: Que em 12 de outubro de 1878, no logar da Cruz da Era, freguezia de Nossa Senhora do Amparo, de Bemfica, falleceu Maria José, solteira sem descendentes nem ascendentes e sem testamento; Que ella era filha legitima do matrimonio de João Baptista Corrêa e de Margarida Rosa, ou Margarida Rosa dos Santos, que por estes nomes era conhecida, sendo os ditos seus paes já fallecidos; Que esta Margarida Rosa, mãe da fallecida, era filha legitima do matrimonio de Antonio Vicente com Victoria Maria, ambos tambem já fallecidos; Que do mesmo matrimonio era tambem filha Rosa Maria, a qual conseguintemente era irmã germana da dita Margarida Rosa, que não deixou outros alguns irmãos ou descendentes de irmãos; Que do matrimonio d'esta Rosa Maria com Francisco Ambrozio são filhos os já ditos justificantes, tendo já fallecido um outro irmão, Ignacio, gemeo do primeiro; e, que assim, os referidos justificantes são primos co irmãos d'aquella fallecida Maria José e os seus unicos e universaes herdeiros, visto ella não deixar outros parentes mais proximos, descendentes, ascendentes, irmãos ou descendentes d'estes. São, portanto, citadas as pessoas que se julgarem com direito a oppor-se a esta habilitação, seguindo-se a sistencia do Ministerio Publico e citação de pessoas incertas, por editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, para deduzirem o seu direito na terceira audiencia, que lhes ha de ser assignada na segunda posterior ao dito prazo de trinta dias.

Lisboa, 11 de janeiro de 1879. Eu Antonio Vieira, escrivão o escrevi e assigno.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito da 3.ª vara, servindo no impedimento do de 4.ª

Abranches.

O escrivão, *Antonio Vieira.*

O primo Bazilio

EPISODIO DOMESTICO

Segunda edição, revista com o retrato do auctor, um grosso volume, 1000 réis.

Livraria internacional de Ernesto Chardron, editor Porto e Braga.

Vinhos do Porto

DA acreditada lavra do ex.mo sr. Arnaldo Alves de Sousa.

600, 800 e 1$000 rs.

a garrafa

Cognacs de magnifica qualidade de casa de L. O. Sicard & C.ª, de Bordeus.

600 800 e 1$000 rs.

a garrafa

UNICOS DEPOSITOS

Tabacaria Braga, 196, Rua do Oiro, 198 — Julio Campos d'Oliveira, 5, R. do Outeiro, 5. A (ao Loreto).

PELO juiz de direito da 5.ª vara, e cartorio do escrivão Marques, correm edits de trinta dias a contar do ultimo annuncio, citando os interessados incertos, que se julguem com direito á herança de D. Marianna de Jesus, ou D. Marianna de Jesus Lopes, moradora que foi no sitio da Cruz da Pedra, freguezia de Bemfica; tendo logar a citação a requerimento de D. Maria do Carmo Lopes Coutinho, authorisada por seu marido Joaquim Cardoso Coutinho, como unica herdeira da dita finada, no processo da justificação para habilitação. Declara-se que a citação será accusada na 2.ª audiencia posterior aquelle praso de 30 dias, e n'elle assignado o praso legal para dedusirem qualquer opposição.

Verifiquei D. Oliveira.

O escrivão

Carlos Augusto Marques.

SYNOPSES E Apontamentos

Para facilitar o estudo da grammatica portugueza simplificando extremamente a analyse das orações.

2.ª edição

Acha-se á venda nas principaes lojas de livros, em Lisboa.

Preço 200 réis

MADEIRAS a preços reduzidos, Estancia de Manuel José de Oliveira, R. do Crucifixo 55 a 67.

LIVROS DE MISSA de 100 rs para cima.—Livraria Zeferino.—8 dos Fanqueiros 6

RESTAURANT CLUB. Almoços lanchs, jantares e ceias. Toma conta de encommendas para fóra. Chiado

PHARMACIA MOTTA. Medicamentos especiaes contra as doenças syphiliticas. Rua da Rosa, 172.

Gratidão

JOAQUIM Antunes de Seixas, vem por este meio agradecer ao ex.mo sr. dr. Sabino Maria Teixeira Coelho, a muita promptidão e desinteresse com que lhe acudiu na triste occasião em que seu filho Americo, deu uma desastrosa queda da qual ficou perigosamente maltratado, e de que hoje felizmente se acha livre de perigo; devido de certo á pericia e grande cuidado de sua ex.ª Egualmente agradece a todas as pessoas que por qualquer modo lhe dispensaram favores e cuidados.

Senhora portugueza

PRECISA SE de uma de boa educação, e que saiba ensinar a sua lingua; para accupar o logar de preceptora a duas meninas, e servir-lhes de companhia. Offerece-se bom tratamento e o ordenado que se ajustar. Quem estiver n'estas condições, dando abonação á sua conducta, pode dirigir-se á Rua Nova do Almada, n.º 60 para tratar.

HEDWIGES Amelia Campeão participa a todas as pessoas de suas relações que na quinta feira 16 do corrente, na parrochial egreja de Santa Justa, se hão de celebrar 3 missas, ás 9, 9 1/2 e 10 1/2 horas pelo eterno descanso de seu presado pae, e desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto.

120 FASCICULO

DICCIONARIO POPULAR

DE HISTORIA E GEOGRAPHIA ETC.

Sob a direcção de

M. P. CITAÇÃO

Saiu o fasciculo 120 — Escriptorio, rua do Carvalho, 19.

Unico deposito, 130, Rua Nova da Palma, 132

6 ANNOS DE EXITO

TINTURA INGLESA DE HERRINGS & C.ª

25000 ATTESTADOS

TORNA RAPIDAMENTE O CABELLO BRANCO Á PRIMITIVA COR

A UNICA HIGIENICA E INFALLIVEL

NÃO CONTEM DROGA ALGUMA NOCIVA Á SAUDE

Unico deposito, 130, Rua Nova da Palma, 132

OFFICE HYGIÉNIQUE — 17, RUE DE LA PAIX — AU 1er ÉTAGE — PARIS

As côres naturaes, o **BRILHO**, o **AVELUDADO**, a **FRESCURA** da juventude, obtem-se com incrediveis realidade e bom exito, pela applicação *(absolutamente invisivel)* do **ROSA de CHYPRE**, do **BRANCO de PAROS**, do **AZUL CELESTE** e do **PRETO das SULTANAS**.

A conclusão das memorias sobre os *cosmeticos nocivos*, recibidas pela Academia de Medicina de Pariz, faz conhecer a superioridade e as qualidades completamente inoffensivas dos productos do Office hygiénique.

Exija-se a marca da fabrica: Em Lisboa, C. G. Barreto, Loreto, 24 a 30.

HISTORIA UNIVERSAL

DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ NOSSOS DIAS

POR

LEVI ALVARES

CORRIGIDA E AMPLIADA NA PARTE RELATIVA Á HISTORIA DE PORTUGAL

POR

FERNANDES COSTA

(Tenente de artilheria)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A Historia Universal custará por assignatura a modica quantia de 1$500 réis.

A obra completa constará de um volume de 960 paginas em 8.º francez, em typo miudo mas muito legivel

Será distribuida semanalmente em fasciculos de 64 paginas, com a sua competente capa, custando cada fasciculo 100 réis quer em *Lisboa* quer nas *provincias*

Em *Lisboa* assigna-se pagando-se ao distribuidor cada fasciculo no acto da entrega.

Nas *provincias*, enviando adiantadamente á empreza a importancia de um ou mais fasciculos.

A empreza dá 20 p. c. aos srs. correspondentes, sendo o porte do fasciculo á custa da empreza.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da empreza, RUA DO CARVALHO, 19 — LISBOA.

Já se distribuiu o 4.º fasciculo. No prélo 5.º fasciculo.

Typo de madeira para cartazes e titulos de jornaes de todas as grandezas, mais de 1:000 especies de letras. Utensilios para typographia. Fundos de zinco para letras de cambio, acções, facturas, etc., etc., da celebre casa Bonnet & C.ª de Genebra.

Unicos agentes e depositarios em Portugal

Rodrigues & Rodrigues

6, PRAÇA DE LUIZ DE CAMÕES, 6

Le Conseiller des dames et des demoiselles

ANNO XXIX **Periodico Illustrado** ANNO XXIX

PUBLICA-SE no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O CONSELHEIRO DAS SENHORAS E DAS MENINAS, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo da sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modelos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e mil reproducção grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, lendas enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O CONSELHEIRO DAS DAMAS E DAS MENINAS é a unico periodico, que pode dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se podem executar com a maior facilidade.

Preço para Portugal, 2$400 réis

A fim de facilitar as assignaturas o director do CONSELHEIRO DAS SENHORAS E DAS MENINAS *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem

CIMENTO PORTLAND

Superior qualidade

VENDE Julio Cordeiro — 92, rua do Arco do Bandeira 1.

CABELLEIREIRA

UMA senhora estrangeira, chegada ha pouco a esta capital, offerece-se para executar toda a classe de penteados em casa das suas freguezas, pela modica quantia de 200 réis, e por assignatura mensal 3$000 réis.

Rua Larga de S. Roque, 76, 1.º

FIOS DE LINHO. Compram-se na drogaria Ribeiro da Costa & C.ª Rua do Arsenal 152.

LOTERIA

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca rua do Arsenal 56 e 58 Lisboa, com filial na feira de S. Bento 33, 34 e 35 Porto

Faz sciente os premios maiores sahidos nos seus estabelecimentos na extracção de hontem 8 do corrente:

N.os	Premios
1585 caut.	1:000$000
2143	200$000
1591	100$000
1631	100$000
1644	100$000
2834 b. v.	100$000

Tem variadissimo sortimento de bilhetes e fracções para a extracção que tem logar no 17, da qual espera dividir pelos seus numerosos freguezes os

8:000$000

Molestias dos olhos

Dr. Van der Laan, 31 rua do Cabo, a Santa Izabel, Lisboa.

CONSULTAS todos os dias uteis, da uma ás duas da tarde

Gratis para os pobres, ás 8 horas da manhã.

Para Genova

O vapor

LIZZIE ENGLISH

QUE está á carga em Antuerpia para este porto e que deve partir para Lisboa a 15 do corrente e chegar de 21 a 22.

Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodré, 64.

Os agentes

E. Pinto Basto & C.ª

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

SAIRÃO OS PAQUETES

* VALPARAIZO, a 14 de janeiro. | * ILLIMANI, a 11 de fevereiro.
POTOSI, 28 de janeiro | LIGURIA, 25 de fevereiro.

** Os paquetes VALPARAIZO e ILLIMANI farão escala por Pernambuco e Bahia. Para Pernambuco se recebem malas e passageiros.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem para os portos do Brazil e Rio da Prata.

A companhia acaba de fazer grande reducção nos preços das passagens de primeira e segunda classes para os portos do Brazil e Rio da Prata.

Para carga e passagens trata se com os agentes

NO PORTO — *Ferreira Pinto Basto* — NO RIO DE JANEIRO — *E. Pinto Basto & C.ª*

Para Bordeaux e Liverpool

O paquete **LIGURIA**

Espera-se de 23 a 25 do corrente, para sair depois da indispensavel demora.

Para carga e passageiros trata-se no Caes do Sodré, 64.

Os agentes

E. Pinto Basto & C.ª